



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ESTER PAES DOS SANTOS SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL COM ARTE: A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO
ELEMENTO DE EXPRESSÃO DE CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS.**

Araranguá-SC

2014

ESTER PAES DOS SANTOS SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL COM ARTE: A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO
ELEMENTO DE EXPRESSÃO DE CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Docência na
Educação Infantil como pré-requisito para a
obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Ms. Lígia Mara Santos

Araranguá-SC

2014

ESTER PAES DOS SANTOS SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL COM ARTE: A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO
ELEMENTO DE EXPRESSÃO DE CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

Araranguá, 13 de setembro de 2014.

Prof^ª. Dra. Soraya Franzoni Conde
Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Banca Examinadora:

Orientadora:

Membro:

Membro:

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus Grande artista que coloriu o mundo e criou a vida. Ele me deu a oportunidade e condições de participar deste grupo de estudos. Foi uma grande oportunidade de enriquecimento pessoal com novo recomeço de vida e trabalho.

Agradeço ao meu esposo companheiro de luta, que me incentivou e apoiou nestes estudos.

Agradeço aos professores e colegas de sala de aula, fontes de estímulo nesta caminhada.

RESUMO

Com base no Cotidiano e Ação Pedagógica com foco em arte e expressão, buscamos refletir sobre a arte contemporânea como elemento de expressão de crianças de dois e três anos de idade na Educação Infantil. A proposta é analisar a arte na Educação Infantil, considerando algumas contribuições de Vigotsky que apontam as possibilidades para a arte na infância e sua participação na formação criativa da criança. Também destacaremos as considerações de Susana Cunha com respeito ao ensino da arte na Educação Infantil. Em seguida, propomos o uso do “Túnel Sensorial” com base nas contribuições do trabalho dos artistas brasileiros contemporâneos Lygia Clark, Cildo Meireles e Leda Catunda. Ao final apresentamos a confecção do “Túnel Sensorial” e o acompanhamento da interação das crianças do Grupos 2 e 3 do Núcleo de Desenvolvimento Infantil - NDI/UFSC.

Palavras-chave: 1. Educação Infantil 2. Arte 3. Vigotski 4. Túnel Sensorial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:

1 - A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	8
1.1 - O QUE SE TEM PENSADO ATUALMENTE SOBRE ARTES NA INFÂNCIA? CONTRIBUIÇÕES DE LEV S. VIGOTSKY.	9
1.2 – REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM SUSANA CUNHA.	10
2 - O TÚNEL E O PAINEL SENSORIAL	12
2.1 – A ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	13
2.2 – INTERVENÇÃO	20
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

INTRODUÇÃO

Neste trabalho quero refletir sobre a Educação Infantil com arte, a arte contemporânea como elemento de expressão, inclusão e ampliação do conhecimento de crianças de dois e três anos de idade. Este tema está relacionado ao Cotidiano e Ação Pedagógica com foco em arte e expressão.

Desde a 4ª série do ensino fundamental era interessada por desenho, recorte, colagem, pintura, lápis e giz de cera nas aulas de artes. Através desta linguagem artística eu buscava me expressar, desabafar meus medos, sonhos, tristezas e alegrias. Porém, nem sempre fui compreendida e respeitada no tempo da aprendizagem e desenvolvimento de minhas criações. Fui muitas vezes interrompida, reprimida, às vezes censurada e desvalorizada por colegas e professores. Apesar de tudo nunca perdi o foco pela arte, pelo contrário só me instigou mais.

Assim, este tema me intriga desde então. Quando cursei o magistério em São Paulo (CEFAM) não obtive muito embasamento para estudar e desenvolver as diferentes formas de expressão por meio da arte. É neste contexto que me interesso pelas formas de expressão artística, pois percebo que é uma necessidade inerente ao ser humano expressar-se, seja escrevendo, desenhando, pintando, colando, brincando, dançando, fotografando, entre muitas outras formas. Assim, possibilitando novos conhecimentos como fonte de exploração para a construção da identidade humana.

Penso que é preciso compreender melhor o ser humano nas suas especificidades e diferentes formas de expressão, pois desta forma é que nos comunicamos. O corpo fala por si só, cada olhar, cada gesto, cada movimento e até mesmo aquela criança mais quieta está nos transmitindo algo para ser interpretado, analisado, estudado no seu contexto cultural e político.

Para tanto, a arte na Educação Infantil precisa ser pesquisada e implementada no cotidiano escolar. Vivemos numa época privilegiada com muitos recursos e oportunidades.

No primeiro capítulo vamos refletir sobre a arte na Educação Infantil, considerando algumas contribuições de Vigotsky que apontam as possibilidades para a arte na infância e sua participação na formação criativa da criança. Também destacaremos as considerações de Susana Cunha com respeito ao ensino da arte na Educação Infantil.

Ao final, propomos o uso do “Túnel do Tempo” com base nas contribuições do trabalho dos artistas brasileiros contemporâneos Lygia Clark, Cildo Meireles e Leda Catunda. Apresentamos a confecção do “Túnel Sensorial” e o acompanhamento da interação das crianças dos Grupos 2 e 3 do Núcleo de Desenvolvimento Infantil - NDI/UFSC.

1 - A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com os Parâmetros de Qualidade Para a Educação Infantil regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 2009, o foco da Educação Infantil é:

“Contribuir para apropriação crítica e autônoma de valores éticos, políticos e estéticos, bem como de instrumentos, procedimentos, atitudes, e hábitos necessários à convivência na sociedade na qual a criança está inserida; das diferentes linguagens e dos conhecimentos produzidos e sistematizados pelas diversas áreas.” (DCNEI, 2009)

Um dos meios valiosos para o alcance desta proposta é implementação da arte na dimensão do trabalho pedagógico, do tempo e do espaço. A arte que pode se expressar por meio do desenho, pintura, entre outras formas criativas.

De acordo com os princípios que orientam os trabalhos de Educação Infantil da LDB/DCNEI temos os seguintes destaques:

Princípios Éticos – valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Princípios Políticos - garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito a ordem democrática.

Princípios Estéticos – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

A arte também pode desenvolver a consciência para a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Ao mesmo tempo que assegura às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas. A idéia final é proporcionar às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de compreensão do mundo e de si próprio, bem como

adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais e a igualdade de direitos de todas as pessoas.

Quanto ao aprendizado dos chamados princípios Éticos temos a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. É nesta perspectiva que se torna valioso o embasamento teórico e experimental apresentado por Vigotsky.

1.1 - O QUE SE TEM PENSADO ATUALMENTE SOBRE ARTES NA INFÂNCIA? CONTRIBUIÇÕES DE LEV S. VIGOTSKI.

O potencial criativo da criança é uma riqueza a ser apreciada e incentivada, as suas faculdades estão em desenvolvimento e há um mundo de estímulos ao seu redor. Aqui entra a contribuição da arte no processo educacional infantil.

Em seu texto *Imaginação e criação na infância*, Vigotsky nos lembra:

“Se a atividade do homem se restringisse à mera reprodução do velho, ele seria um ser voltado para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele. É exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente.” (VIGOTSKY, 2009, p.14).

Essa atividade criadora envolve a imaginação, que segundo Vigotsky, resulta na criação artística, científica e técnica. Outra constatação importante deste pensador:

“Uma das questões mais importantes da psicologia e das pedagogias infantis é a da criação na infância, do desenvolvimento e do significado do trabalho de criação para o desenvolvimento geral e o amadurecimento da criança. Já na primeira infância, identificamos nas crianças processos de criação que se expressam melhor em suas brincadeiras” (VIGOTSKY, 2009, p. 16).

De fato a criança se desenvolve por meio das brincadeiras e elas precisam fazer parte no processo educativo, tornando-o algo prazeroso e criativo, para o desenvolvimento humano. Assim, a leitura dos conceitos de Vigotsky é um recurso atual na reflexão sobre as artes na educação infantil. Ele propõe a reflexão sobre a relação entre imaginação e realidade, em que uma depende da outra, Vigotsky conclui:

“A conclusão pedagógica a que se pode chegar com base neste conceito, consiste em ampliar a experiência da criança, caso queira criar bases suficientemente sólidas para sua atividade de criação.” (VIGOTSKY, 2009,p.23)

Portanto, o processo criativo está alicerçado na experiência e toda a experiência humana tem sua riqueza, possibilidades e formas de realização. Assim as práticas pedagógicas envolvem um “incansável trabalho de inventar e planejar” envolvendo aspectos emocionais e intelectuais. É a forma de proporcionar o acesso das crianças ao conhecimento, seja artístico ou científico, ou ambos. Neste processo temos a combinação de pensamentos e sentimentos, contribuindo para a atividade criativa da imaginação humana.

Acredito ser muito oportuna para a educação infantil e a arte, a conclusão de Vigotsky:

“Como conclusão, deve-se indicar a importância de cultivar a criação na idade escolar. Todo o futuro é alcançado pelo homem com a ajuda da imaginação criadora. A orientação para o futuro, o comportamento que se apóia no futuro e dele procede é a função maior da imaginação, tanto quanto a estrutura educativa fundamental do trabalho pedagógico consiste em direcionar o comportamento do escolar seguindo a linha de sua preparação para o futuro, e o desenvolvimento e o exercício de sua imaginação são uma das principais forças no processo de realização desse objetivo.

A criação de uma personalidade criadora, projetada para o futuro, é preparada pela imaginação criadora que está encarnada no presente.” (VIGOTSKY, 2009,p.122)

A realidade que vivenciamos hoje no mundo é muito fértil em suas linguagens para a formação humana da criança. Neste mundo complexo, a atividade artística é uma parte importantíssima na compreensão e transformação do ser humano.

1.2 – REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM SUSANA CUNHA.

No livro *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*, organizado por Susana Rangel Vieira da Cunha, a autora indica que:

“As crianças fazem arte ao bagunçarem o mundo imagético das formas convencionais promovendo a desordem lógica no mundo adulto, através dos borrões, fileiras de círculos raiados, manchas, pessoas voando. Neste espaço lúdico-plástico, gatos e pássaros convivem amigavelmente na mesma superfície, na imaginação e na memória afetiva. Universos convencionais são transformados pela imaginação e inventividade das crianças, criando paradoxos nunca antes vislumbrados pelos adultos.”(CUNHA,1999, p. 09).

Cunha nos ajuda a refletir que a maioria das pessoas deixa esta linguagem da imaginação e passa a priorizar uma linguagem mais verbal. O que também pode ser uma linguagem da imaginação, como a literatura e a poesia, por exemplo. Uma etapa deste processo se refere a “linguagem gráfico-plástica” dando lugar às formas padronizadas como: casinha, árvores, nuvens azuis, o sol e as flores, etc. Esses estereótipos são apresentados as crianças desde a decoração nas salas de aula até as correções nas produções infantis. O prejuízo para a criança é não desenvolver a sua própria linguagem, e então reproduzir e consumir imagens pré-fabricadas.

Assim, o professor precisa intervir no sentido de estimular a expressão infantil, criando espaços para diversas linguagens. Desta forma, em relação ao significado da produção infantil, o importante não é o significado do desenho infantil, mas sua interação. A cada etapa a criança vai lidando melhor com sua representação.

Compreender e relacionar as imagens objetivas e subjetivas, as do mundo real e as da fantasia de cada criança. Outra etapa importante é incluir novas imagens, como quadros e fotografias que enriqueçam o repertório infantil.

Podemos mencionara duas concepções para o ensino da arte na educação infantil, Concepção Espontaneísta e Pragmática. A Espontaneísta prioriza as atividades livres sem interferência do professor. Já a Concepção Pragmática, parte da idéia de desenvolver habilidades necessárias das crianças e o educador coordena este processo. Existe certa padronização e o produto final é o objetivo.

Criticando essas concepções Cunha afirma:

“Desde muito cedo, as crianças aprendem que seu limite para imaginar está confinado a retângulos e recortes do mundo feitos pelos adultos. Aprendem que os outros são detentores dos saberes. Aprendem que precisam de modelos para seguirem as linhas predeterminadas de suas vidas. Aprendem a ser silenciosos e subservientes ao amassarem as bolinhas de papel crepom. Aprendem a respeitar modelos e posturas quando têm minutos para executarem um trabalhinho. Aprendem a ser consumidores e não produtores de imagens, ao colorirem os modelos

mimeografados dos educadores. Aprendem a não ser sujeitos que sentem, pensam e transformam.” (CUNHA, 1999, p.16)

Ela considera que essas concepções levam as crianças a uma “deseducação dos sentidos”, impossibilitando o desenvolvimento da linguagem visual e leituras abrangentes sobre o mundo. A sua conclusão é que :

“O conhecimento visual não vai se dar de uma forma espontaneista ou na forma de adestramento manual, mas sim, com intervenções pedagógicas que desvelem e ampliem os saberes individuais e coletivos, relacionado-os com os elementos de sua cultura com aqueles historicamente acumulados. (CUNHA, 1999, p. 16).

Portanto, o ensino da arte na educação infantil, pode desenvolver o criar, ver e observar. Não só a partir do contexto próximo da criança, como algo mais abrangente.

O planejamento para um trabalho desta natureza em arte pode ser desenvolvido por meio de um projeto que seja um “conjunto de atividades interligadas e sequenciais”. O professor pode organizar seu trabalho como uma história que se desenvolve gradativamente, com possíveis alternativas em suas etapas. Também é preciso pensar no espaço da sala de aula; adequado às atividades artísticas das crianças (liberdade para o uso de materiais que causam sujeira ou bagunça); materiais organizados e acessíveis ao uso e a exposição na sala das produções infantis (em vez das figuras estereotipadas ou veiculados pela mídia). Assim elas mesmas poderão acompanhar as mudanças em seu processo artístico.

2 – O Túnel Sensorial e o Painel Sensorial

A proposta do Túnel e Painel Sensorial é organizar um ambiente interativo para as crianças e lhes proporcionar a possibilidade de usarem seus vários sentidos para explorar diferentes texturas. Provocar diversas sensações corporais, intensificar e diversificar estas sensações, despertadas agora pela brincadeira com o túnel. Aproximar, apresentar, incluir novos elementos que amplie o repertório estéticos, através das diferentes texturas dos materiais, audiovisuais e degustativos, que por si só, expressam uma linguagem que comunica, que apresenta um conhecimento. A arte transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem discursiva e científica. É o que nos leva a conhecer a história de um povo, sua cultura e

sociedade local. Ensinando a arte na educação infantil, disponibilizando as crianças o contato com objetos culturais, seja de maneira concreta ou abstrata, em diversos sentidos possibilitando outras formas de pensar o mundo. Afinal, a questão sensorial é muito importante para as crianças e um incentivo para os estímulos cerebrais.

2.1 A arte contemporânea Brasileira

Alguns artistas brasileiros renovaram conceitos da arte tradicional numa época em que havia resistência ao novo e oposição da censura militar na livre expressão. As décadas de 1960 e 1970 foram geradoras de diferentes tendências na arte, além dos materiais disponíveis havia o corpo a ser valorizado. Eram vários os materiais e as linguagens como propostas artísticas. Eles misturavam diversos elementos inclusive a participação do público. Assim, a arte não ficou restrita as telas, esculturas ou objetos, ela se expressava em novos espaços e formas na participação do espectador.

A arte contemporânea se destaca pela liberdade de criação e materiais que envolve o artista. O período é geralmente situado em meados do século XX se estendendo até hoje. Certamente as grandes transformações sociais e novas linhas de conhecimento contribuíram para formação da arte contemporânea.

Deste seguimento artístico destacaremos 3 artistas: Lygia Clarck, Cildo Meireles e Leda Catunda. O que aproveitamos da obra destes artistas são suas pesquisas sensoriais priorizando a relação entre a obra e o corpo do espectador, a relação entre a obra e o espaço. Existe uma interação do espectador com a obra, uma combinação de materiais e sensações.

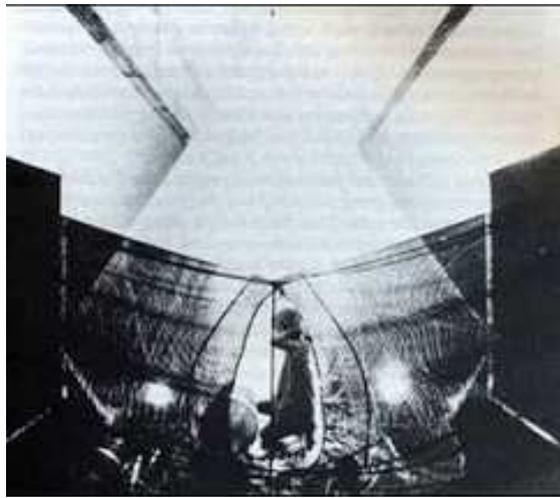
Como referências para a construção do túnel e painel sensorial, passo a destacar alguns aspectos da obra destes artistas.

Lygia Clarck

A artista Lygia Pimentel Lins nasceu em 1920 e faleceu em 1988, foi pintora e escultora. Ela estudou no Rio de Janeiro e em Paris, nesta cidade chegou a lecionar artes plásticas. No Brasil atuou nos grupos Frente, Neoconcreto e participou em várias exposições. Ela também se dedicou ao estudo das possibilidades terapêuticas

da arte sensorial, chegando a afirmar que seu trabalho é alheio à arte e próximo à psicanálise. Na década de 1980 a sua obra obtém reconhecimento internacional .

A pesquisadora de arte Maria Alice Milliet, descreve Lygia Clark como artista vinculada ao concretismo, destacando em suas obras as relações espaciais do plano. Alguns exemplos de suas obras: *Casulos* (1959), *Bichos* (1960), *Trepantes* (1963), são obras que convidam a manipulação do espectador e mudam com sua intervenção. Nos trabalhos focados no corpo, ela busca canalizar experiências com o tato. Como exemplos, temos: *Luvas Sensoriais* (1968), *A Casa É o Corpo: Labirinto* (1968).



Artista: Lygia Clark - A Casa é o Corpo: Labirinto,1968.



Artista: Lygia Clark - Reprodução da obra: “A casa é o corpo, labirinto”.

Em relação a terapia temos a sua obra *Túnel* (1973), em que as pessoas passam num tubo de pano de 50 metros de comprimento, tendo sensações de sufocamento e nascimento, pois haviam aberturas no tecido. A idéia é que a pessoa crie relações com os objetos a partir de seus sentidos, inclusive sensações guardadas na memória em diversas fases da vida. O trabalho de Lygia Clark integra corpo e arte, individualmente e coletivamente. Ela se tornou uma das pioneiras na arte participativa mundial, pois o espectador é transformando em um participante.

Depois de uma intensa vida e atividade artística, Lygia Clark falece em 1988. Ela deixa uma oportuna obra para os nossos tempos de internet, o mundo real versus o virtual. Uma obra participativa, interativa e compartilhada. Também proporcionou um caminho para o autoconhecimento, com expectativas e frustrações, nós sentimos a necessidade de nos expressar. O mundo de Lygia Clark chama a nossa atenção para o contato físico real, a revelação do eu e do outro. Enfim, o contato humano que não existe no mundo virtual.

Três obras foram importantes para a criação do túnel sensorial: *Arquiteturas Biológicas*, 1969; *A Casa é o Corpo: Labirinto*, 1968 e *Túnel*, 1973.



Artista: Lygia Clark - Obra: Arquiteturas Biológicas, 1969.

Na obra “*Arquiteturas Biológicas*” a artista usou sacos de nylon e plástico que podiam ser experimentados pelos expectadores de diversas maneiras em coletivo. Na “*Casa é o*

Corpo:Labirinto”, temos uma estrutura de madeira, plásticos e tecidos que simulam o processo de concepção e nascimento. Ali o visitante percorre ambientes de estímulos sensoriais variados.

A obra “Túnel” é um tubo de tecido elástico com 50 metros, os participantes entram e o tecido adere ao corpo como uma meia. Por dentro dele os participantes se arrastam, se sentirem sufocados, são ajudados pelas pessoas do lado de fora. Elas podem abrir brechas com uma tesoura. A proposta é recordar a sensação de nascimento.

Cildo Meireles

Cildo Campos Meirelles nasceu no Rio de Janeiro em 1948, é um dos mais importantes artistas contemporâneos que atua com diferentes linguagens artísticas. Alguns exemplos são: *Espaços Virtuais: Cantos, com 44 projetos* (1967), *Quem Matou Herzog?* (1970), *Pão de Metros* (1983). Ele recebeu prêmios internacionais, Velázquez e Ordway. Também já foi lançado o longa-metragem *Cildo*, sobre sua obra, com direção de Gustavo Moura (2009). Em que Meireles é apresentado como intrigante, politizador, sedutor e filosófico.

Um exemplo de sua obra é *Babel* (2001), uma instalação sonora e luminosa feita com rádios sintonizados em diferentes estações, onde Cildo faz uma reflexão sobre a inabilidade de comunicação, que, segundo a Bíblia, é a causa dos conflitos da humanidade. Sobre esta obra ele afirma: “Nas minhas instalações o som está presente, dando mais impacto à obra, como o barulho do vidro quebrando em *Através* e a sobreposição das diversas emissoras de rádio em *Babel*”.

Para a construção do túnel sensorial, destaco a obra “Desvio para o vermelho, 1967. Trata-se de 3 salas chamadas de *Impregnação*, *Entorno* e *Desvio*. Há uma coleção de móveis, objetos familiares e obras de arte em diferentes tons de vermelho, um tapete que representa algo derramado e ao fim escuridão e uma torneira pingando um líquido vermelho. O que significa o vermelho? Talvez o sangue, ou o amor, ou prazer. Todos os detalhes despertam sensações e sentimentos. Assim, esta obra faz o expectador imaginar a uma série de simbolismos.



Artista: Cildo Meirelles Obra: Desvio para o vermelho, 1967.

Leda Catunda

A artista Leda Catunda Serra nasceu em São Paulo em 1961, ela é pintora e escultora, com bastante diversidade de trabalhos gráficos e visuais. Ela é reconhecida como grande talento das últimas décadas. A sua formação acadêmica foi em artes plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).

A variedade de materiais que Leda utiliza englobam: toalhas infantis, tecidos estampados, costuras, tapetes, colchão e acolchoados, plásticos, etc. O seu trabalho passa uma mensagem mais alegre e colorida. O que chama e atrai a atenção das crianças com mais evidência. Idéias que podem ser aproveitadas em nossa proposta.

As montagens feitas pela Leda misturam várias texturas, cores, materiais rígidos e macios, acrílicos, transparências. São verdadeiros painéis divertidos e atrativos para as crianças. É do trabalho da Leda a inspiração para a construção do painel sensorial. Podemos citar as seguintes obras: Xica, a gata, Jonas, o gato, 1984, acrílica sobre tecido e luz, Ø 140cm – nesta obra a artista retrata seus dois gatos, em que a pelúcia e a forma despertam afetividade; Meias, 1989, acrílica s/ meias, 132x257cm – se trata de um painel com meias pintadas e costuradas que formam uma cauda até o chão e Paisagem com lago, 1984, acrílica s/ colchão, 150x185 x 25cm – é uma pintura de um lago com montanhas e rios, lembra o descanso e a surpresa é que tudo foi feito sobre um colchão.

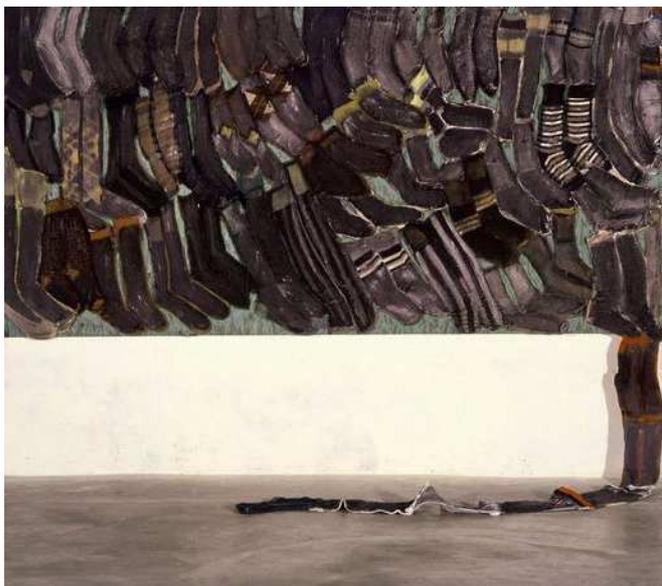
De fato são trabalhos muito sugestivos, pois insetos, estampas, gotas e outros materiais, podem nos levar a refletir sobre diversas relações e intervenções no espaço da escola.



Artista: Leda Catunda - Obra: Palmeiras com Flores, 2006



Artista: Leda Catunda - Obra: Couros, 1993.



Artista: Leda Catunda - Obra: Meias, 1989



Artista: Leda Catunda - Obra: Xica, a gata/Jonas, o gato, 1984.



Artista: Leda Catunda - Obra: Jardim das vacas, 1988.

3. Intervenção

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC (NDI) atende os filhos dos professores, estudantes, funcionários e por sorteio algumas crianças da comunidade local.

Os professores que trabalham no NDI são formados e graduados em Educação Infantil e atuam juntos com estudantes do curso de Pedagogia.

O Local tem uma estrutura ideal. Bem arborizado, ventilado, iluminado, com parques, pracinhas, horta e refeitório. As salas são bem equipadas, todas com banheiros próximos. Tudo bem organizado com os grupos de crianças por faixa etária.

Muitos dos materiais são construídos pelos projetos elaborados pelos professores e equipe pedagógica.

A equipe de funcionários é bem preparada e capacitada, são gentis e prestativos.

No decorrer das aulas de Artes com a Professora Ligia, trocando algumas informações do que já havia trabalhado anos atrás em uma Organização não Governamental em Campinas, São Paulo. A Professora me sugeriu a idéia de fazer um túnel sensorial para o trabalho final do curso, o que me motivou bastante a fazê-lo. A proposta deste túnel sensorial foi baseada na obra “Túnel” de Lygia Clark.

Optei pelos artista Lygia Clark, Leda Catunda e Cildo Meirelles porque eles aproximam e descrevem melhor minha proposta de trabalho. Portanto me identifiquei com eles na elaboração do túnel sensorial.

Para montar o túnel sensorial tive a cooperação da minha orientadora Ligia Mara Santos e de alguns professores: Vânia, Gilberto, Carol. Também da estagiária Saskya do módulo um, estudantes, funcionários da limpeza e da cozinha. Isto foi desde idéias a materiais para a construção.



Fig. 3 Colaboradores na montagem do Túnel Sensorial

Iniciamos de manhã do dia sete de julho de dois mil e quatorze e terminamos a tarde por volta das dezesseis horas, onde a professora Ligia organizou as crianças do grupo dois E, três A e três B para me apresentar e falar rapidamente sobre o túnel onde em seguida elas iriam interagir.

Expliquei que estava preparando um túnel com muitos objetos coloridos e palpáveis. Muito parecido com o trabalho de alguns Artistas que no passado já fizeram algo semelhante. Agora é a ora e a vez de vocês crianças, de brincarem neste túnel e que elas poderiam me contar as sensações, seus sentimentos ao passar por ele. Elas vibraram!

A professora Ligia orientou as crianças para retirar seus calçados e meias e deixar os brinquedos na sala ao lado para brincar livre no túnel.



Fig. 6 Explicação sobre o Túnel

Os desafios, experiências e materiais propostos aqui foram pensados e elaborados visando a faixa etária das crianças.

No início elas se levantaram e se direcionaram todas de uma só vez para a entrada do túnel, que era uma Bernuncia (do Boi de mamão) cheia de balões coloridos. Na entrada havia uma trama de elástico. Algumas crianças entraram sem reservas e eufóricas, outras porém ao ouvirem alguns balões estourar recuaram com medo e assustadas. Pois o contato com o novo e com a arte nem sempre é simples ou bem aceito. Seguindo o túnel havia uma passagem com plástico bolha no chão. Ali elas se amontoavam pois queriam estourar as bolhas. Em seguida havia o brinquedo de plástico para subir e escorregar no escorregador, mas algumas desviavam deste caminho e iam pelo lado, pulando a etapa do buraco e indo direto para o escorregador pela lateral.



Fig. 7 Crianças no Túnel

Com a orientação, de nós professoras e estagiárias, as crianças iam seguindo a passagem pelo túnel, porém algumas ainda continuavam com reservas, com medo. Outras, no entanto exploravam com muito entusiasmo e alegria. Acrescentavam objetos que estavam ao seu alcance como por exemplo bonecos de pano.

Continuando pelo túnel, subiam a escada e desciam pelo escorregador chegando a cair dentro de uma estrela macia, entrando na sala vermelha por uma porta de cortina vermelha. Onde quase tudo era vermelho (menos o teto) ali dentro havia um colchão grosso e um lado da parede, embaixo, havia uns tubos de espumas em que elas sentavam e pulavam. Até se acalmar ao som de música com volumes alternados. As crianças foram se aconchegando e se sentindo confortáveis, deitavam e dançavam com as professoras. Os pais iam chegando para buscar seus filhos e alguns interagiam com seus filhos nesta sala.

A professora Carol experimentou a passagem pelo túnel do início ao fim dele. As crianças vibraram. Este foi o primeiro dia.

A cada dia íamos acrescentando novos elementos para interagir com as crianças ao túnel.

No Segundo dia melhoramos a passagem de plástico bolha. Trocamos a caixa de papelão por uma mesa, fixamos os papéis vermelho na parede e acrescentamos objetos vermelhos para cada criança passar pelo túnel e levar a sala e maçã vermelha na sala vermelha.

No terceiro dia acrescentamos gelatina para saborear. Também um painel sensorial de tecido que seria complementado pelas professoras e crianças, lembrando o trabalho da Leda Catunda e o roupão vermelho.



Fig. 9 Degustando sabores



Fig. 11 Segundo Grupo na Sala Vermelha



Fig. 12 Segundo Grupo na Bernuncia



Fig. 4 Sala vermelha



Fig. 8 Entrando na Sala Vermelha

Para as minhas considerações finais, destaco que no decorrer do processo de construção do túnel sensorial, pensou-se em utilizar materiais para despertar a sensibilidade das crianças possibilitando vivências e experiências significativas: contribuindo, enriquecendo, ampliando o seu repertório imagético. Bem como oferecer oportunidades de enriquecimento da expressividade, da curiosidade e da sede de descobertas.

É desta forma que o acesso a arte promove reflexões valiosas na leitura do mundo e suas várias dimensões. Portanto é importante promover a ampliação do repertório estético e artístico das crianças.



Fig. 10 Dentro da Sala

Desta forma, com a ajuda de professores, estagiários e funcionários, pude promover o túnel e observar as reações e impressões das crianças: o contato, o conhecimento, o olhar sensível e curioso, o observar, o descobrir, os detalhes e as relações que revelam algo de pessoal. Em seguida observei o partilhar, o repartir com o outro, compartilhando as impressões e sensações por meio do riso, das palavras trocadas, dos rostos cheios de alegria, de surpresa, de encantamento, de medo e de timidez pelo novo e inusitado.

Reafirmo a importância da formação artístico-cultural dos profissionais da educação. Essa também é a opinião de Kramer, citado por Sandra T. R. Manhães:

“A formação cultural de professores é parte do processo de construção da cidadania, é direito de todos, se considerarmos que todos - crianças e adultos - somos indivíduos sociais, sujeitos históricos, cidadãos e cidadãs que se relacionam na e pela cultura. Cidadãos que tem direitos sociais, entre eles, direito à educação e a cultura.” (Kramer 2005, p. 21).

Assim as instituições de educação infantil, respeitando a infância, se tornarão espaços e tempos especializados de ensino, para que as diferentes manifestações e o imagético das criações das crianças possam realmente acontecer.

Foi uma experiência gratificante compartilhar alguns aspectos deste trabalho com professores, estagiários, funcionários, crianças e pais do NDI.

Conclusão

Há uma riqueza na arte disponível para ser estudada, conhecida na Educação Infantil com as crianças de dois a três anos de idade. Temos boas referências teóricas dos pensadores que contribuíram com propostas pedagógicas. Temos também no cenário artístico brasileiro amplo material que pode ser aproveitado nas escolas.

Todo esse conhecimento teórico e prático, toda essa riqueza artística pode ser acessível a criança por meio do professor como um mediador. Essa mediação se manifesta na pesquisa e organização intencional de meios em que as crianças possam ter contato com diversos materiais e desenvolvam a sua percepção e intelecto.

A proposta do “Túnel Sensorial” é muito proveitosa ao colocar possibilidades e estímulos que ajudem a criança a expressar a sua forma de perceber o mundo. Para aplicar este meio e outros, acredito na formação continuada do professor, agregando novos conhecimentos e o apoio das instituições de educação infantil.

O desafio é atuar e colaborar para que a escola seja um espaço aberto ao estímulo da criatividade da criança, um tempo de aprendizagem e autoconhecimento que leve a criança a se expressar com liberdade e segurança.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília:MEC/SEB, 2009b.Disponível:

<http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo_escolares/LEITE_.pdf>.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre. Mediação, 1999.

KRAMER, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RICHTER, Sandra. Criança e Pintura: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2008.

VIGOTSKI, Lev S., Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; trad. Zoia Prestes. São Paulo. Ática, 2009.

David Sperling, "Corpo + Arte = Arquitetura. As proposições de Hélio Oiticica e Lygia Clark," in *Seguindo Fios Soltos: caminhos na pesquisa sobre Hélio Oiticica* (org.) Paula Braga, edição especial da *Revista do Fórum Permanente* (www.forumpermanente.org) (ed.) Martin Grossmann.

<http://www.itaucultural.org.br/efemera/helio.html>

<http://www.revistabrasileiros.com.br/2009/03/16/cildo-meireles-opstar/#.U40USINFux4>